



Tribunal de Fafe colocou os quatro indivíduos em prisão preventiva

Empresários roubados são suspeitos de fraude

Chineses atacados por quadrilha detida pela PJ nunca se queixaram para não terem de justificar origem do dinheiro

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

INVESTIGAÇÃO Vários empresários chineses que nunca se queixaram de terem sido assaltados por quatro indivíduos, detidos anteontem pela Polícia Judiciária (PJ) do Porto devido a uma dezena de roubos violentos, são suspeitos de evasão fiscal. Pelo menos dois já foram visados numa operação de combate ao crime económico.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, as vítimas, que eram abordadas pelo grupo violento quando iam fazer depósitos, nunca denunciaram os roubos às autoridades por receio de terem de justificar a origem do dinheiro.

Fonte judicial adiantou ao JN que pelo menos duas das vítimas já foram visadas em investigações por crimes de fraude fiscal, em operações que envolveram buscas em residências e empresas.

A última vítima dos assaltantes foi abordada na sexta-feira, quando ia depositar 30 mil euros no Millen-

nium BCP da Estrada da Circunvalação, Senhora da Hora, Matosinhos. Estava acompanhado da mulher e de um filho bebé.

Foi pouco depois deste assalto que a PJ capturou os quatro assaltantes, na Maia. Foram levados para o tribunal de turno de Fafe, que os colocou em prisão preventiva.

Descritos como violentos, os indivíduos atacavam

PORMENORES

Detidos com dinheiro

Quando os assaltantes foram presos, logo após mais um ataque a um empresário chinês, ainda estavam na posse de 30 mil euros. Nas buscas, mais 18 mil euros foram recuperados.

Amigos na cadeia

Três dos indivíduos, incluindo o líder, chegaram a cumprir penas de prisão na mesma cadeia, onde poderão ter travado conhecimento.

funcionários de empresas de segurança que saíam dos carros blindados para abater máquinas de multibanco. Também tinham como alvos empresários chineses. Preparavam os assaltos ao pormenor, vigiando as vítimas. Não hesitavam em disparar para amedrontar.

O alegado líder do gangue, de 50 anos, com longo passado criminal, saiu da cadeia em 2016 e, há 15 dias, foram passados mandados de captura destinados ao cumprimento de cerca de quatro anos de prisão, também por crimes de roubo.

ATAQUE À ESEGUR

O gangue começou a série de assaltos em 18 de março do ano passado. Um funcionário da Esegur que ia abater uma ATM, em Pedome, Famalicão, foi atacado e ficou sem 75 mil euros. O grupo assaltou outros cinco funcionários da Esegur.

O último caso aconteceu no passado dia 12, no Intermarché de Valongo, de onde foi levada uma mala, mas que estava vazia. ●